



Monja Tsering Paldron

Tsering Paldron (Emília Marques Rosa) nasceu em Lisboa em 1954, numa família tipicamente portuguesa. Por razões pessoais deixou Portugal em 1973 e foi viver para Bruxelas, onde, pela primeira vez, tomou contacto com o budismo tibetano.

Percebeu, desde o primeiro contacto, que o budismo dava uma resposta coerente às inquietações que sentia há anos e foi cativada pela sua flexibilidade e tolerância. Mas foi o encontro pessoal com Lama Kunzang que precipitou a sua adesão ao budismo. A relação entre o mestre e o discípulo é um elemento fundamental no budismo tibetano e a progressão na via espiritual está muito dependente do exemplo e da inspiração que dele vêm. Assim, foi a confiança que ele lhe inspirou que fez da via espiritual a primeira prioridade da sua vida.

Tornou-se budista em Fevereiro de 1974, tomando refúgio junto de Lama Kunzang. No mesmo ano, casou-se em Bruxelas com um budista e teve uma filha dois anos depois.

Um dos períodos mais marcantes da sua vida ocorreu entre 1985 e 1988. Foi durante esses anos que fez o retiro espiritual de "três anos, três meses e três dias". Na tradição tibetana é um retiro durante o qual se tem a oportunidade de estudar e aplicar os ensinamentos do Buda de modo intensivo.

O retiro em que participou teve lugar em Chanteloube, Dordogne (França), esteve sob a autoridade espiritual de Dudjom Rinpoche e Dilgo Khyentse

Rinpoche e foi dirigido por Tsetrul Pema Wangyal Rinpoche.

Em 1991, Lama Kunzang pediu-lhe que começasse a ensinar o budismo e, desde então tem sido essa a sua principal ocupação. Em Novembro de 1999, a pedido do seu mestre tomou votos religiosos junto de Trulshik Rinpoche.

Desde 1995 tem estado com frequência em Portugal, tendo dirigido até 1998 a revista Adarsha, uma revista trilingue publicada em Portugal pela Ogyen Kunzang Choling, a escola budista a que pertence.



Nestes últimos anos, deu muitos seminários e conferências sobre o Budismo, em Portugal, França, Bélgica, Tahiti e Moçambique, escreveu dois livros, participou num terceiro e traduziu várias obras budistas.

A sua experiência no acompanhamento de alguns amigos budistas no final de vida inspirou-lhe a ideia de criar uma associação de voluntários que pudessem dar apoio aos doentes terminais e às suas famílias, independentemente de qualquer filiação religiosa. Esse projecto concretizou-se finalmente em 2003, ano da fundação da AMARA, Associação pela Dignidade na Vida e Morte, de que a Tsering Paldron é presidente.